

## Renováveis garantem 74% da eletricidade produzida em Portugal em novembro

- Em novembro, 74,3% da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis (3 081 GWh), mais 8,3% do que no mês anterior
- Produção elétrica nacional cresceu 8,1% face ao ano anterior, impulsionada pelo aumento da produção hídrica e solar;
- Portugal consolida posição como 4.º país europeu com maior incorporação renovável no acumulado do ano (75,1%);
- Setor renovável já gerou uma poupança acumulada de 6 950 milhões de euros desde janeiro.

**Lisboa, 12 de dezembro de 2025** – O [Boletim Eletricidade Renovável](#) de novembro de 2025, elaborado pela [Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#) (APREN), revela que, entre 1 e 30 de novembro, 74,3% da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis. Este valor corresponde a 3 081 GWh de um total de 4 147 GWh produzidos durante o mês de novembro, e mostra um crescimento de 8,3% face ao mês de outubro.

A energia eólica liderou a produção renovável no mês de novembro, com 34%, seguida pela hídrica, com 26,1%, da solar, com 8,4%, e da Bioenergia, com 5,7%.

No acumulado de janeiro a novembro de 2025, Portugal mantém a sua posição de destaque entre os líderes europeus na transição energética. O país figura como o 4.º com maior incorporação renovável na geração de eletricidade (75,1%), posicionando-se apenas atrás da Noruega (97,7%), Dinamarca (88,4%) e Áustria (82,1%).

Entre 1 de janeiro e 30 de novembro, o preço médio horário no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL) em Portugal fixou-se nos 65,0 €/MWh. É de realçar que, durante este período, registaram-se 1 339 horas (não consecutivas) em que a geração renovável foi suficiente para suprir a totalidade do consumo de eletricidade de Portugal Continental. Se considerarmos apenas o mês de novembro, registaram-se 72 horas nesse enquadramento, com um preço médio 39,7 €/MWh.

O contributo das energias renováveis (de 1 de janeiro a 30 de novembro) traduziu-se numa poupança acumulada significativa de 6 950 milhões de euros na formação do preço de mercado. Apenas no mês de novembro, a produção renovável permitiu evitar custos de: 61 milhões de euros em gás natural importado; 68 milhões de euros em eletricidade importada; 61 milhões de euros em licenças de emissão de CO<sub>2</sub>.

Para Pedro Amaral Jorge, CEO da APREN, "os dados de novembro reforçam a consistência da trajetória de Portugal rumo à independência energética. O crescimento de 8,1% na produção nacional, apoiado num aumento da hídrica e do solar, demonstra a resiliência do nosso mix renovável. As renováveis provam, mês após mês, que são o escudo mais eficaz contra a volatilidade dos preços e a dependência externa."

O setor continua a expandir a sua infraestrutura de forma robusta. Desde 2015 até outubro de 2025, a capacidade instalada de produção renovável em Portugal aumentou em 9 323 MW, o que representa um crescimento de 75,9%.

Numa análise mais recente, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, a capacidade aumentou 828 MW. O grande motor deste crescimento recente foi a energia solar fotovoltaica, com um acréscimo de 379 MW na componente centralizada e 447 MW na descentralizada. No final de outubro, as renováveis representavam já 78,8% da capacidade total instalada em Portugal.

O boletim completo encontra-se disponível no seguinte [link](#).

**Sobre a APREN:**



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.